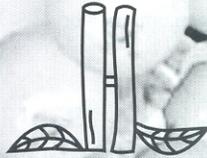


**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**



# **Flora do Distrito Federal, Brasil**

**Volume 5  
2006**

**Organizadora:  
Taciara B. Cavalcanti**

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

**Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Embrapa-Cenargen**

Parque Estação Biológica  
Final da W5 Norte  
C.P. 02372 - CEP: 70770-900  
Brasília, DF  
Fone: (61) 3448 4739  
E-mail: cpl@cenargen.embrapa.br

**Organizadora**

Taciana B. Cavalcanti

**Revisão/Editoração/Arte-final**

Taciana B. Cavalcanti  
Mauro Nunes Barbosa  
Denilson Guimarães

**Ficha Catalográfica**

Maria Alice Bianchi

**Foto da capa**

Glocimar Pereira da Silva

**Confecção dos mapas**

Sergio Eustáquio de Noronha  
Vinicius Vasconcelos de Souza

**Impressão e Acabamento**

Star Print Gráfica e Editora Ltda.

**1ª Edição**

500 exemplares

---

F 632 Flora do Distrito Federal, Brasil / Taciana Barbosa Cavalcanti (org.) \_\_\_\_ Brasília:  
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2006.  
204p. il.; v.5.

ISBN 978-85-87697-40-0

1. Flora - Distrito Federal – Brasil. I. Cavalcanti, Taciana B.

581.098174 – CDD 21.

---

**FLORA DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

**ORGANIZADORA**  
**Taciana Barbosa Cavalcanti**

Volume 5

**ASSESSORES**  
**Amauri César Marcato**  
**Fábio Vitta**  
**Fátima Regina G. Salimena**  
**José Francisco Montenegro Valls**  
**Lacê Medeiros Breyer**  
**Luciano de Bem Bianchetti**  
**Luiza Kinoshita**  
**Marccus Alves**  
**Rafaela Forzza**  
**Regina Andreatta**  
**Ricardo Secco**  
**Roberto Esteves**  
**Sigrid Mendaçolli**  
**Sueli Maria Gomes**  
**Taciana Barbosa Cavalcanti**

Brasília, DF  
2006

**FLORA DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

**Volume 5  
2006**

**ALISMATACEAE**

Andréia Donza Rezende Moreira  
Claudia Petean Bove

**ARALIACEAE**

Pedro Fiaschi

**ARECACEAE**

Renata Corrêa Martins  
Tarciso S. Filgueiras

**ICACINACEAE**

Fiorella Fernanda Mazine-Capelo  
Vinicius Castro Souza

**OXALIDACEAE**

Pedro Fiaschi

**POLYGALACEAE**

José Floriano Barêa Pastore  
Taciana Barbosa Cavalcanti

**ZINGIBERACEAE**

Dayara Lacerda  
Rafaela Campostrini Forzza

## APRESENTAÇÃO

Coordenar um projeto de Flora sempre é uma tarefa ingrata. Especialmente nestes tempos de moléculas, filo-códigos e biotecnologias. Uma Flora não é uma obra menor. Em primeiro lugar, precisa-se de uma diretora de orquestra de batuta segura. Mas também de bons músicos. Ninguém pode desafinar, nem tocar fora do tempo. Tudo tem que estar ajeitado na hora certa. Mas isso não basta não. Coletas e mais coletas, muitas mãos trabalhando para processar adequadamente um monte de materiais, instalações apropriadas para conservá-los, catalogação e descrição cuidadosa e sistemática, especialistas formados, se formando ou a se formar... Uma flora é feita aos poucos. E para o projeto chegar até o final a provisão de recursos financeiros deve ser continuada. Porém, na hora da repartição, nem sempre estas considerações são levadas a sério, e o dinheiro para pesquisa é derivado a outros projetos “mais científicos”. Assim, já conheci várias “sinfonias inconclusas” entre os projetos de Floras regionais nos nossos países sul-americanos. Simplesmente, foram sangrando até morrer no seu caminho de espinhos...

Por outro lado, enquanto alguns punhados de senhores e senhoras respeitáveis reúnem-se por aí para falar em biodiversidade, a biodiversidade de uma das regiões mais ricas do planeta, como é o Cerrado, vai sumindo sob o reino da soja. Enquanto isso, ainda não temos uma Flora do Cerrado, como também não temos de muitas outras regiões da América do Sul. Na medida em que o tempo passar e a flora do cerrado continuar não sendo cabalmente conhecida, não teremos como implementar políticas certas de conservação. Não bastam boas intenções. Políticas desenhadas para conservar e proteger o desconhecido dificilmente vão dar certo. E uma Flora-do-que-já-era também não presta...

Nos nossos países, nem sempre os recursos são voltados para a pesquisa e desenvolvimento. Os governos têm outras prioridades. Porém, a ciência não é inocente, nem alheia aos interesses da política mundial. E somos nós, sul-americanos, que devemos ver com clareza quais as políticas

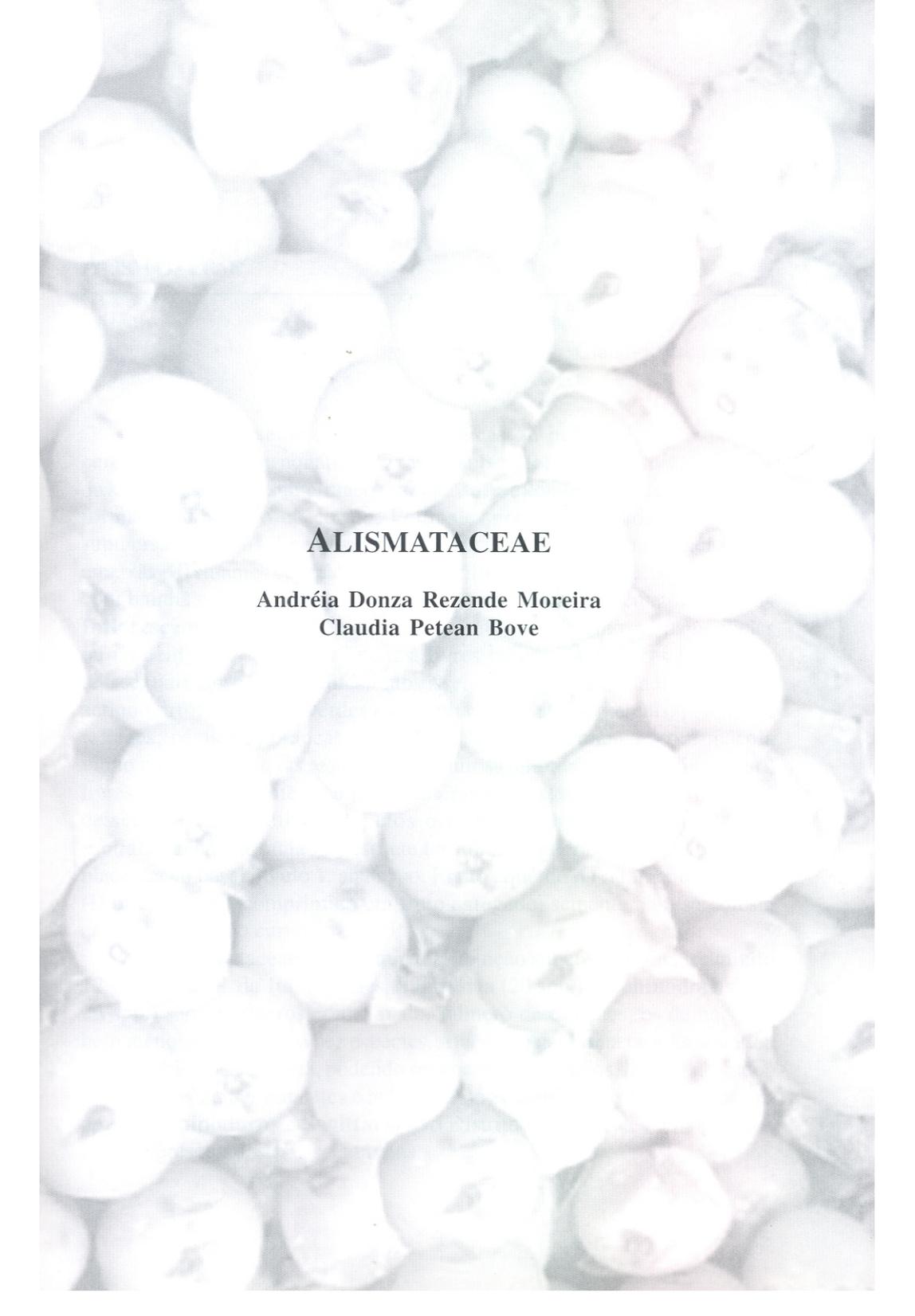
que necessitamos. É preciso ficarmos cientes da importância de se conhecer o nosso patrimônio, e isso inclui a flora. Conhecê-la é o passo inicial para desenhar qualquer política de conservação e uso sustentável.

Nesse contexto, a aparição de mais um volume da Flora do Distrito Federal é uma muito boa notícia. O projeto Flora do Distrito Federal já vai pelo quinto volume, e goza de boa saúde. Por isso, é com imenso prazer que estou apresentando este Volume 5. Parabéns para a diretora da orquestra, minha amiga Taciana, e para toda equipe que trabalhou concertadamente para este novo volume estar já pronto para sair do forno.

Gabriel Hugo Rua

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
LOCALIZAÇÃO DO DF .....	11
ALISMATACEAE .....	13
ARALIACEAE .....	29
ARECACEAE .....	45
ICACINACEAE .....	83
OXALIDACEAE .....	91
POLYGALACEAE .....	107
ZINGIBERACEAE .....	181
ÍNDICE REMISSIVO .....	189
AUTORES DA MONOGRAFIAS .....	199



**ALISMATACEAE**

**Andréia Donza Rezende Moreira  
Claudia Petean Bove**

## ALISMATACEAE

---

Andréia Donza Rezende Moreira  
Claudia Petean Bove

**Ervas** latescentes, monóicas, dióicas ou poligâmicas, anuais ou perenes, palustres ou aquáticas, fixas no substrato; raízes fibrosas septadas ou asseptadas; caule subterrâneo rizomatoso, estolonífero ou ocasionalmente formando tubérculo ou cormo. **Folhas** espiraladas, em roseta basal; as submersas filodiais, lineares, sem diferenciação entre limbo e pecíolo; as emersas e flutuantes completas, pecíolo cilíndrico a trígono, liso a costado, com bainha na base, limbo com marcas translúcidas presente ou ausente. **Inflorescências** terminais, eretas ou decumbentes, racemosas, paniculadas ou umbeliformes; brácteas inteiras, livres ou conatas. **Flores** hipóginas, unissexuais ou hermafroditas, subsésseis a longo pediceladas, perianto actinomorfo; sépalas 3, verdes a castanhas, persistentes, eretas, patentes a reflexas; pétalas 3, brancas, amareladas, róseas ou brancas com mácula vinho na base, decíduas; estames 6 a muitos (raramente 2 em **Wiesneria**), livres, espiraladamente arranjados, anteras bitecas, basifixas ou dorsifixas, deiscência longitudinal; carpelos 6 a muitos, livres, verticilados ou espiraladamente arranjados, estilete terminal ou lateral, estigma terminal; placentação basal, óvulo 1, anátropo. **Fruto** aquênio ou raramente folículo (**Damasonium**), comprimido em fruto agregado; semente com sarcotesta areolada, embrião curvo.

As Alismataceae apresentam distribuição subcosmopolita, reunindo 12 gêneros e ca. de 100 espécies. **Sagittaria** (20 spp.) e **Echinodorus** (ca. 26 spp.) são os gêneros com o maior número de espécies, os demais são bem menores com uma a dez espécies. Alismataceae é uma família aquática ou de ambientes palustres, podendo ser encontrada em rios, lagoas, alagados temporários ou permanentes e até em campos úmidos. No Brasil, ocorrem apenas **Echinodorus** e **Sagittaria**. No Distrito Federal estes dois gêneros estão representados por seis táxons.